

Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Correção: Flávia Roberta Barão

Indexação: Gabriel Motomu Teshima

Revisão: Os autores

Organizadoras: Anaisa Alves de Moura

Márcia Cristiane Ferreira Mendes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação e interdisciplinaridade: teoria e prática / Organizadoras Anaisa Alves de Moura, Márcia Cristiane Ferreira Mendes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-480-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.808210809>

1. Educação. 2. Interdisciplinaridade. I. Moura, Anaisa Alves de (Organizadora). II. Mendes, Márcia Cristiane Ferreira (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

Esta é uma obra que, por certo, contribuirá no cotidiano educacional dos professores, e trará a consciência a realidade das diversas modalidades de ensino que permeiam o itinerário de formação de professor, e das fragilidades da experiência tradicional. Portanto, nesta obra você, leitor, vislumbrará estratégias didáticas, críticas, experiências e propositivas que indicam caminhos diversos no campo educacional. É uma obra ousada em saberes profissionais, saberes científicos e saberes pessoais.

É possível entender o ensino-aprendizagem de maneira interdisciplinar? É possível realizar projetos que envolvam a escola, a instituição como um todo? Que limites podem ser explorados a partir das experiências que você vislumbrará nesta obra? Estes são alguns dos questionamentos que os pesquisadores construtores desse material tentarão impactar, com reflexões do cotidiano de cada leitor, de forma simples, visualizando os diversos olhares sem perder os detalhes que os singularizam e espelham em suas vivências profissionais.

É necessário se afastar de modelos tradicionais que privilegiem exclusivamente o modelo disciplinar, como as abstrações teóricas que se afastam da realidade dos alunos, ou seja, é preciso uma proposta de caráter mais pragmático, mas não apenas isso. A teoria científica deve ser vinculada ao contexto de aplicação e vice-versa, promovendo a autonomia dos estudantes e a visão crítica que vem da reflexão sobre a prática.

Sabemos das dificuldades que as tarefas cotidianas impõem ao trabalho docente; entretanto, indicamos que o processo de mudança começa com um primeiro passo, com o convencimento para o fazer interdisciplinar, com o compartilhamento das atribuições e dos saberes. Alguns erros serão cometidos, mas o mais importante depois desse primeiro passo é a direção que a sua prática pedagógica poderá tomar; a formação mais crítica e humana que você poderá proporcionar a seus estudantes; a sua satisfação em corresponder aos anseios de sua profissão.






Como dizem Freire (1996) e Fals Borda (2008), é impossível ensinar ou aprender sem a coragem de ter sentimentos e de agir em função da transformação do mundo e dos homens. Sentir e agir são tão importantes quanto o pensar, e não trazem a este uma “acientificidade” ou uma “pieguice”, que alguns professores possuem bastante receio de ter. Para os autores, os sentimentos, as emoções, os desejos, os medos, as dúvidas, a paixão e outros são componentes essenciais para a aprendizagem, não apenas a razão crítica – “conhecemos com o corpo inteiro”.

Falamos um pouco do que você encontrará nesta obra **“EDUCAÇÃO E INTERDISCIPLINARIDADE: TEORIA E PRÁTICA”**, como ensinamento, aprendizagem, interdisciplinaridade, impactos e muitas reflexões, portanto, agora é o momento de você aprofundar mais o seu conhecimento vislumbrando os vários contextos educacionais que esta obra lhe proporcionará.

Uma excelente leitura a todos (as)!

Às organizadoras!

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	13
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO ENTRE OS DOCENTES DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO	
Adriana Pinto Martins Evaneide Dourado Martins Márvilla Pinto Martins Francisca Neide Camelo Martins Lara Martins Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108092	
CAPÍTULO 2	26
RELAÇÃO ENTRE PERCENTUAIS DE REPROVAÇÕES E UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA	
Rômulo Carlos de Aguiar Ildiana de Azevedo Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108093	
CAPÍTULO 3	41
EDUCAÇÃO SEXUAL: ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL JACYRA PIMENTEL GOMES	
Pamela Lima Nogueira Ximenes Maria da Paz Arruda Aragão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108094	
CAPÍTULO 4	50
EDUCAÇÃO E TRABALHO PARA PESSOAS COM AUTISMO: DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR ENTRE O BIOLÓGICO E O SOCIAL	
Marcelo Franco e Souza Roberto Kennedy Gomes Franco Maria Aparecida de Paulo Gomes Sílvia de Sousa Azevedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108095	
CAPÍTULO 5	63
SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE APOIO PSICOLÓGICO AO ESTUDANTE DO UNINTA (NAPSI)	
Jeciane Lima da Silva Marcelo Franco e Souza Denise da Silva Araújo Maria Edileuda Liberato Portella Germana Albuquerque Torres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108096	


CAPÍTULO 6..... 76

TRABALHO E PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS POLICIAIS MILITARES EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: UMA ANÁLISE REALIZADA NO MUNICÍPIO DE SOBRAL (CE)

Flávio Pimentel Cavalcante

Anderson Duarte Barboza

Heloísa Carneiro de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108097>

CAPÍTULO 7..... 88

TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA


Evaneide Dourado Martins

Bruna Dourado Martins

Adriana Pinto Martins

Sabrina Barros de Sousa

Cleyton Gomes Carneiro


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108098>

CAPÍTULO 8..... 102

A IDEALIZAÇÃO DA MATERNIDADE E O SOFRIMENTO MATERNO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PERINATAL

Germana Albuquerque Torres

Ana Ramyres Andrade de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8082108099>


CAPÍTULO 9..... 116

OS NOVOS ARRANJOS FAMILIARES: A RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIAS HOMOPARENTAIS E A INSTITUIÇÃO ESCOLA

Amanda Kelly Viana Cezário

Cellyneude de Souza Fernandes

Geórgia Bezerra Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080910>


CAPÍTULO 10..... 129

A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA A DISTÂNCIA

Juliana Magalhães Linhares

Luciane Azevedo Chaves

Michelle Ferreira Maia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080911>

CAPÍTULO 11..... 142

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES: IMPLICAÇÕES NA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM EM CLÍNICA I POR MEIO DO ENSINO REMOTO SÍNCRONO

Keila Maria Carvalho Martins

Hermínia Maria Sousa da Ponte


Perpétua Alexandra Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080912>

CAPÍTULO 12..... 152

UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA HUMANA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE


Vanessa Mesquita Ramos
Adílio Moreira de Moraes
Berla Moreira de Moraes
Betânea Moreira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080913>

CAPÍTULO 13..... 164

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE


Marina da Silva Belarmino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080914>

CAPÍTULO 14..... 177

“MEU QUINTAL É MAIOR QUE O MUNDO”: QUESTÕES INVESTIGATIVAS E EVIDENCIADAS PELAS CRIANÇAS NOS ESPAÇOS E TEMPOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL


Fernanda Mendes Cabral
Ludmila Lessa Lorenzoni Vaccari
Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080915>

CAPÍTULO 15..... 192

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ADOLESCÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Márvilla Pinto Martins
Francisca Irvna Mesquita Cisne
Dayse Rodrigues Ponte Gomes
Carolina Costa Parente
Iara Sílvia Aguiar Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080916>

CAPÍTULO 16..... 202

O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DE COVID-19 NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORAS DO ENSINO MÉDIO

Francinalda Machado Stascxak
Limária Araújo Mouta
Maria Aparecida Alves da Costa
Maria Julieta Fai Serpa e Sales
Roberta Kelly Santos Maia Pontes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080917>

CAPÍTULO 17.....213

PROMOÇÃO DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: DIÁLOGOS E AFETAÇÕES COM ADOLESCENTES ESCOLARES


Viviane Oliveira Mendes Cavalcante
Kássia Valéria de Sousa Duarte
Ana Hirley Rodrigues Magalhães
Francisco Freitas Gurgel Júnior
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Rejanio Aguiar Aragão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080918>

CAPÍTULO 18.....222

O DESAFIO DO ENSINO REMOTO E A SUA RELAÇÃO COM A INTERDISCIPLINARIDADE


Tatiana de Medeiros Santos
Ascenilma Alencar Cardoso Marinho
Maria do Socorro Crispim Araújo Furtado Wanderley
Francineide Rodrigues Passos Rocha
Fabiana de Medeiros Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080919>

CAPÍTULO 19.....237

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS À DOCÊNCIA


Wagner da Silva Santos
Giovanna Barroca de Moura
Ércules Laurentino Diniz
Carlos da Silva Cirino
Amanda Berto Ribeiro de Oliveira
Ilani Marques Souto Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080920>

CAPÍTULO 20.....252

A PEDAGOGIA DO CORPO COMO CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Michele Christiane Alves de Brito
Giovanna Barroca de Moura


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080921>

CAPÍTULO 21.....266

ÉTICA APLICADA A GESTÃO ORGANIZACIONAL: ANÁLISE DOS FATORES CULTURAIS

Filipe Leão Ferro
Samylle Barbosa Veras Ferro
Luciana de Moura Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080922>

CAPÍTULO 22.....	279
PROJETO DE EXTENSÃO CONHECENDO O CORPO HUMANO: O USO DE <i>SOFTWARES</i> PARA O ENSINO <i>ONLINE</i> DE ANATOMIA HUMANA	
Karlla da Conceição Bezerra Brito Veras Raiara Bezerra da Silva Francisco José da Silva José Otacílio Silveira Neto Milena Araújo Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080923	
CAPÍTULO 23.....	293
GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA ESCOLA MUNICIPAL ALEXANDRINO MOUSINHO (GUADALUPE-PI): SABERES, ESCOLHAS E DESAFIOS	
Alessandra Silva Noleto Célia Camelo de Sousa Charmênia Freitas de Sátiro Edmilsa Santana Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080924	
CAPÍTULO 24.....	306
GESTÃO ESCOLAR E AS COMPETIÇÕES EXTERNAS: OLIMPÍADA INTERNACIONAL DE MATEMÁTICA (IMO)	
Joelma Alves Rodrigues Márcia Cristiane Ferreira Mendes Graça Maria de Moraes Aguiar e Silva Anaísa Alves de Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.80821080925	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	317

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Data de aceite: 02/08/2021

Marina da Silva Belarmino

Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira,
PB, BRASIL
<http://lattes.cnpq.br/5215871865697996>

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado como espaço de aprendizagem e saberes se torna um elemento fundamental na formação docente, ganha maior atenção a partir de toda a luta dos (as) educadores/as nos anos 1980/1990, a partir dos vários fóruns de debates sobre a educação e docência. Sendo o estágio supervisionado uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, nº 9394/96 nos cursos de formação de professores, pois ele oferece uma oportunidade de interação entre os discentes com a área onde atuarão. Configura-se em fases que servem como eixos norteadores entre a relação teoria-prática, consolidando os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso e fortalecendo essa relação.

Esse momento da formação é a parte fundamental do currículo dos cursos de Pedagogia e de formação de professores (as) nas licenciaturas, significando, pois, a oportunidade de vivenciar e realizar experiências formativas da vida profissional. No decorrer da história diferentes concepções sobre o Estágio

Supervisionado foram se estabelecendo, umas que orientam numa perspectiva técnica e outras que se direcionam como núcleo importante na formação docente.

De acordo com Oliveira e Cunha (2006, p. 6): “Podemos conceituar Estágio Supervisionado, portanto, como qualquer atividade que propicie ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua de forma eficaz, para sua absorção pelo mercado de trabalho”. Tal concepção traz um modelo de estágio ainda apoiado numa visão tecnicista, onde o estágio é apenas a parte prática, o que contribui para a separação entre teoria e prática e o isolamento desta da realidade da escola. Gerando grandes equívocos nos processos de formação profissional.

Contrapondo essa visão Ghedin (2015, p. 165), amplia a discussão sobre estágio e diz: “A experiência do estágio na formação de professores representa uma primeira aproximação de seu campo de atuação profissional. Tal experiência o obriga a realizar um trabalho de síntese entre teoria e prática educativa”. O estágio não deve ser visto apenas como a parte prática da experiência profissional, mas como um processo formativo baseado na ação e sobre a ação, valorizando assim a prática docente como fonte de pesquisa, lhe dando responsabilidade, conhecimento e compromisso por seu desenvolvimento profissional. O eixo

articulador desse momento deve ser a pesquisa, como um instrumento epistemológico e metodológico fundamental no processo de construção do conhecimento do professor em formação.

Percebemos que esse avanço na legislação vem se dando com regulamentação da LDB- 9.394/96, quando define as finalidades e meios de funcionamento dos cursos de formação de professores. E somente com a criação da lei do Estágio Supervisionado, que se define a organização dessa etapa. A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio: “como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso”.

Associando as leituras realizadas e a partir das nossas vivências no campo de estágio e, em especial, na experiência no Centro Educacional Raul de Freitas Mousinho, localizado na cidade de Guarabira – PB, e na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, fomos observando a importância dos momentos do estágio na nossa formação. Nesses espaços analisávamos a nossa responsabilidade enquanto formadoras e os desafios e contribuições que o campo de estágio nos oferece. Nesses momentos percebíamos que nós, alunos tínhamos uma concepção fragmentada do estágio, entendendo-o apenas como um campo prático, onde iríamos aplicar as teorias vistas em sala ou ministrar aula e conteúdos. Dessa vivência surgem alguns questionamentos: Qual o significado do estágio para docentes, discentes e escola campo? Como vem sendo desenvolvido o estágio no curso de Pedagogia? Quais são as suas contribuições do estágio na formação do professor (a)?

Para responder as essas questões temos como objetivos: *Geral*: Analisar a prática do Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia, no campus III/Guarabira e a sua contribuição para a formação docente. *Específico*: 1) Refletir sobre a importância do estágio na formação docente; 2) Identificar a compreensão de estágio para os discentes, docentes atuantes no curso de Pedagogia e representantes da escola campo e suas dificuldades; 3) Apresentar em forma de roda de diálogo o resultado da pesquisa, mostrando as principais questões vivenciadas no estágio e algumas perspectivas.

Sendo assim, conclui-se que o estágio supervisionado, se constitui como subsídio para a atuação na prática educacional daqueles que ainda não possuem experiência na área desejada, como também para o aperfeiçoamento da ação dos profissionais que já atuam na mesma e fortalecendo a relação teoria/prática.

METODOLOGIA

O método mais apropriado para a realização de nossa pesquisa está apoiado na pesquisa-ação, pois de acordo com Severino (2007), é aquela em que, além de

compreender, visa intervir, a partir de uma situação problema, com vistas a modificá-la.

A opção pela abordagem da pesquisa-ação se dá por essas razões antes especificadas, mas também pelo que diz Ghedin (2011, p.212) “Quando alguém opta por trabalhar com pesquisa-ação, de certo se investe da convicção de que pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas, tendo em vista a transformação da prática”. E os princípios que norteiam esse tipo de pesquisa contemplam:

- A ação conjunta entre pesquisador e pesquisados;
- A realização da pesquisa em ambientes em que se dão as próprias práticas;
- A organização de condições de autoformação e emancipação para os sujeitos para os sujeitos da ação;
- A criação de compromissos com a formação e o desenvolvimento de procedimentos críticos- reflexivos para com a realidade;
- O desenvolvimento de uma dinâmica coletiva que permita o estabelecimento de referências contínuas e evolutivas com o coletivo, no sentido da apreensão dos significados construídos e em construção;
- Reflexões que atuem na perspectiva de superação das condições de opressão, alienação e rotina massacrante;
- Ressignificações coletiva das compreensões do grupo, articulada com as condições sócio-históricas;
- O desenvolvimento cultural dos sujeitos da ação (OP. CIT, p.220)

Embora, saibamos que o resultado desse trabalho poderá ou não influenciar nas mudanças da situação do Estágio Supervisionado e nas reflexões sobre essa etapa da formação. A intenção principal é mostrar que o estágio não é apenas um campo prático na formação, mas sim um campo de pesquisa e de aprofundamento das questões da docência. Pois dependerá de como a Universidade e o próprio curso vai consolidar os resultados desse trabalho. Mesmo assim a intenção como pesquisadora é socializar o trabalho em apresentações á grupos de estágio após defesa.

O CAMINHAR DO ESTÁGIO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPB/CAMPUS III/PB

Para compreendermos como vem se desenvolvendo o Estágio, no curso de Pedagogia da UEPB/Campus III/PB, entrevistamos a responsável pelo Estágio em Ensino Fundamental e que também foi uma das primeiras coordenadoras do Estágio, em que a mesma relata aqui o seu registro:

Algumas informações e reflexões acerca do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia a partir do olhar de uma professora do quadro efetivo da UEPB Campus III, que atuou como Coordenadora do Estágio de Letras e Pedagogia e Coordenadora do Estágio do Curso de Pedagogia, após a criação do curso, no CH/UEPB. Além disso, tem atuado professora do Estágio Supervisionado II - Anos Iniciais do Ensino desde 2011 aos dias atuais.

No ano de 2017 completamos 10 anos de curso e muitos acontecimentos enriqueceram nossa história. Procurei fazer um recorte da experiência que vivi, porque como já afirmou Leonardo Boff "Todo ponto de vista é a vista de um ponto". Eis que apresento agora a minha visão acerca da temática em questão.

Antes da criação do curso, nós pedagogos e demais profissionais da formação pedagógica trabalhávamos com as licenciaturas que aqui existiam (Letras, História e Geografia), vinculadas ao Departamento de Letras e Educação. Éramos (e ainda somos) responsáveis pela formação pedagógica de licenciandos e licenciandas. Encontrei aqui duas educadoras do quadro efetivo, as professoras Rita de Cássia da Rocha Cavalcante e Mônica de Fátima Guedes de Oliveira, que partilhavam este trabalho com os professores substitutos que atuavam no referido Campus da UEPB e começaram a pensar sobre a possibilidade de criação do curso de Pedagogia, principalmente porque na região ainda não havia um curso de magistério para os anos iniciais do ensino fundamental, que fosse realizado em instituição pública de nível superior.

Após a nossa chegada, o novo grupo de professores também passou a refletir sobre a criação do referido curso e a trabalhar, apesar de todos os encargos que tinha à época, no planejamento do Projeto do Curso. Foram dias, noites, madrugadas de muito trabalho até que a primeira versão do projeto ficasse pronta para ser avaliada pelo CONSUNI/UEPB. Juntaram-se à Professora Rita Rocha e à Professora Mônica Guedes, as Professoras Verônica Pessoa, Rita de Cássia Cavalcante, Débora Fernandes e o Professor Genivaldo Paulino Monteiro. Cada profissional dentro de suas possibilidades ofereceu o melhor de si a este curso de modo que em 2006 conseguimos aprová-lo e em 2007 contamos com as duas primeiras turmas de Pedagogia. E daí em diante muitas outras chegaram a este curso.

A cada novo semestre, novas turmas e novas experiências foram surgindo. Em 2008, chegaram para o quadro efetivo mais duas professoras do concurso de 2004: as professoras Germana Menezes e Luciana Nascimento. Também recebemos o professor Eduardo Jorge. Todos(as) ainda vinculados(as) ao antigo Departamento de Letras e Educação. Havia outra professora que deveria ser contratada e que foi aprovada no referido concurso de 2004. Mas isto não ocorreu.

Só em 2011 passamos a existir enquanto Departamento de Educação. Foi com grande esforço e muita luta que conseguimos este espaço tão importante desde então para este Centro de Humanidades. Quero destacar a preciosa atuação dos(as) inúmeros(as) professores(as) substitutos(as) que tivemos até hoje e nosso apreço pela sua dedicação, que muito tem contribuído com a formação dos(as) nossos(as) estudantes. Além da contribuição destes(as) professores (as) substitutos(as) são também valiosas as contribuições da professora Ivonildes Fonseca, da professora Taises Araújo e do professor Vital Araújo, pessoas que chegaram para a formação de professores após a

contratação dos efetivos que fizeram o concurso de 2004.

Pessoalmente, entrei nesta instituição para compor a Área de Instrumentação de Práticas Pedagógicas. À época atuando com componentes tais como Prática Pedagógica I e II, OTEC, PDPA nos cursos de Letras, Geografia e História. Após a criação do curso de Pedagogia, trabalhei com as Práticas Pedagógicas I e II, com OTEC, com Oficina Pedagógica, com Estágio Supervisionado II e com Educação Especial. Retomando a história da nossa atuação no Câmpus III, informo ainda que em 2009 assumi da Coordenação do Estágio de Letras e Educação, um ano após a aprovação nova legislação que regulamentava o estágio Supervisionado em todo o país, a Lei do estágio Supervisionado nº. 11.788/2008. Quando o Departamento foi criado, passei a assumir a Coordenação do Estágio de Pedagogia, que depois de dois anos e meio, em 2012, ficou sob a responsabilidade da Professora Rita de Cássia Cavalcante e hoje está nas mãos da mais nova professora do quadro efetivo Taíses da Silva Araújo, sendo a Professora Germana Menezes sua adjunta. Este trabalho com o Estágio ao longo dos anos não tem sido fácil, mas extremamente necessário e gratificante. Poderia destacar as dificuldades que a Coordenação do Estágio enfrenta, mas este grupo prova que sabe como contornar, como sabiamente a água o faz, os obstáculos e `sabe construir castelos com as pedras que encontra pelo caminho´. (Entrevistada - D.R.F.B)

Ainda considerando o depoimento da Prof^a, e de acordo com o PPP do curso de 2006, o Estágio do curso de Pedagogia está organizado da seguinte forma: Estágio Supervisionado I (Educação Infantil); Estágio Supervisionado II (Anos Iniciais do Ensino Fundamental) e Estágio Supervisionado III (EJA ou Gestão Educacional - Áreas de Aprofundamento as quais os(as) estudantes podem escolher a partir do sexto período (manhã) e oitavo período (noite)). E diz ela: “O Projeto Pedagógico de Curso novo apresenta a mesma forma de distribuição destes componentes. E que no ano de 2017 o curso funciona com dois projetos: o de 2006 e o de 2017”.

A mesma ainda nos informou que o referido Estágio foi acompanhado especialmente por professores (as) do quadro temporário e algumas professoras do quadro efetivo, que assumiram especialmente o Estágio Supervisionado II (efetiva 1) e Estágio Supervisionado III (Efetiva 2).

E, ainda registra:

Considerando que a minha atuação se deu mais efetivamente no âmbito da Coordenação do Estágio Supervisionado e no âmbito do Estágio Supervisionado II, registrarei a seguir informações acerca destas duas experiências...

No segundo semestre do ano de 2009, ao assumir os dois estágios de Letras e Pedagogia, tive que trabalhar para organizar, junto com os professores, todos os documentos necessários para o acompanhamento dos(as) estudantes do Estágio dos Cursos. Então, tivemos (professores(as) de Letras e Pedagogia) reuniões quinzenais que tinham a finalidade de sistematizar e refletir sobre as atividades a serem realizadas nos Estágios Supervisionado I (voltado para o Ensino Fundamental II) e II (voltado para o Ensino Médio)

de Letras e Pedagogia (Estágio Supervisionado I – voltado para a Educação Infantil). O processo de organização não foi fácil porque a nova legislação (Lei 11. 788, de 25 de setembro de 2008) determinava a oficialização do Estágio Supervisionado. Isto porque: Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. Grifos da autora. (BRASIL, 2008, art. 1º). (Entrevistada- D.R.F.B)

A mesma ainda acrescenta que a partir de 2008, passou a existir, em função da Lei acima citada, a necessidade de celebração de um Termo de Compromisso entre todas as partes envolvidas no Estágio Supervisionado. A nova lei ainda passou a exigir ainda que ao final das atividades do estágio os(as) estudantes apresentassem ao curso um Relatório de Atividades.

Nesse sentido, a referida professora ainda acrescenta que todas as atividades de Estágio conforme a área de aprofundamento Educação Infantil, Ensino Fundamental ou Ensino Médio ou modalidade Educação de Jovens e Adultos ou conforme a atividade pedagógica e administrativa - Gestão Educacional,

Os(as) professores(as) além da orientação acerca das atividades pedagógicas do Estágio, passaram a se preocupar com as questões administrativas, pois agora tinham em mãos, no início das atividades de cada semestre, uma série de documentos para dar conta. Havia a exigência de que os(as) gestores(as) ou responsáveis por cada escola também assinassem os documentos para a referida oficialização do Estágio e nem sempre a sua agenda coincidia com a dos(as) estudantes que precisavam da coleta de dados e assinatura para o termo de compromisso. Idas e vindas às escolas passaram a fazer parte da rotina dos(as) estagiários(as) pela razão acima descrita. Sendo assim, os(as) estudantes passaram a vivenciar um período de orientação relacionado às questões que envolviam a documentação, as questões da observação da escola e da sala de aula e das intervenções propriamente ditas, quando os (as) estudantes para logo depois preparem aulas ou oficinas para ministrá-las junto a alunos(as) e/ou professores(as) das escolas campo de estágio.

Em 2011, foi desmembrado o antigo Departamento de Letras e Educação e foram criados: o Departamento de Letras e o Departamento de Educação. Fui nomeada Coordenadora Adjunta do Curso de Pedagogia, mas permaneci como Coordenadora do Estágio Supervisionado, desta vez, do Curso de Pedagogia.

Continuamos o trabalho de sistematização de materiais para o Estágio e de reflexão sobre os encaminhamentos para as atividades pedagógicas do mesmo. Foram acontecendo várias experiências, que estavam relacionadas às especificidades de cada componente. Por exemplo, em entre 2009 e 2012, período em que atuei na Coordenação do Estágio, havia uma legislação interna, Resolução UEPB/ CONSEPE, nº. 14 de 2005, que determinava que no Estágio I os(as) estudantes só deviam observar e planejar. Não havia, portanto, a indicação de intervenções para o Estágio Supervisionado I. Sendo

Assim, os (as) estagiários (as) da Educação Infantil não podiam assumir as salas de aula deste nível de ensino. A saída foi a realização de oficinas com os(as) professores(as) das creches e pré-escolas de Guarabira. A situação melhorou com a aprovação da nova resolução do Estágio Supervisionado da UEPB, em 2013 (a Resolução UEPB/ CONSEPE n.º. 12 de 2013), quando a questão da intervenção no Estágio I, de Pedagogia foi resolvida.

É preciso destacar que cada componente do Estágio de Pedagogia tinha especificidades que faziam com que os(as) professores(as) realizassem atividades em conformidade com as mesmas. Isto acontecia, às vezes, com muita dificuldade. É o caso do Estágio Supervisionado III, em Gestão Educacional, pois nem sempre havia gestores(as) disponíveis para o oferecimento de informações, assinatura de documentos e acompanhamento dos (as) estagiários (as). No caso da EJA os(as) estagiários(as) contavam com a dificuldade para encontrar salas de aula suficientes para que todos(as) pudessem realizar o Estágio.

Os(as) professores(as) do Estágio tinham que ter muita criatividade para propor atividade e acompanhar os grupos da melhor forma possível. Além do mais tinham que realizar uma verdadeira maratona para o acompanhamento dos(as) estudantes nas escolas, uma vez que não havia, e ainda não há, transporte para que pudessem/possam se locomover até as escolas campo. Em alguns casos, tendo que acompanhar mais de uma turma no mesmo semestre. (ENTREVISTADA- D.R.F.B)

No tocante Estágio Supervisionado II- anos iniciais do Ensino Fundamental, que a professora é responsável ela afirma:

A situação é semelhante em alguns aspectos, mas pelo menos tínhamos mais alternativa de trabalho. Contamos com salas de escolas públicas (municipais e estaduais) do ensino fundamental I. Subdividimos as atividades a serem realizadas na UEPB e nas escolas-campo. Assim, sempre no primeiro mês oferecemos informações acerca da documentação, das questões referentes à observação da escola e da sala de aula, às questões do Planejamento, quando realizamos oficina para elaboração de planos de aula. Trabalhamos com textos que tratam da importância do estágio em cursos de formação de professores e da atuação do professor pesquisador. Lembramos que os conteúdos aprendidos ao longo de todo o curso de Pedagogia são a base que fundamentam o planejamento das atividades e sua execução no âmbito das salas de aula das escolas campo de Estágio.

O Estágio é um momento de articulação entre teoria e a prática. Os(as) estagiários(as) saem, após estas orientações para o preenchimento e coleta de assinaturas dos documentos do Estágio. Voltam para a universidade para novos encaminhamentos. Depois seguem para a realização da observação das escolas e das salas de aula onde realizarão o Estágio. Elaboram um Relatório Parcial para entregar à professora supervisora do Estágio na UEPB. Fazem o planejamento das aulas e fazem a intervenção nas salas do 1º ao 5º ano, com encontros intercalados para orientações e reflexões sobre as atividades desenvolvidas ao longo do Estágio. Recebem também informações acerca da elaboração dos relatórios. Finalizam com o a elaboração do Relatório do Estágio. Sempre que possível, são realizadas microaulas apresentadas para os colegas de sala de aula da UEPB, que ajudam na avaliação das atividades

feitas por eles mesmos.

Ressaltamos ainda que a acolhida das escolas é fundamental para que este trabalho seja realizado. Assim os(as) supervisores(as) da escola oferecem uma colaboração significativa para o acompanhamento dos(as) estagiários (as). Este(as) últimos(as) que estão sendo preparados, em sua, maioria, para atuação nas mais diversas escolas, dos mais diversos municípios paraibanos e/ou brasileiros.

Em linhas gerais, estas são as nossas contribuições acerca do Estágio Supervisionado. Para finalizar, deixo-lhes um pensamento de Paulo Freire: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. (D.R.F.B)

Analisando tudo que foi dito pela professora, se observa que houve bastante dedicação e empenho dos envolvidos da área de Educação para que construísse o curso de Pedagogia, no Campus III, além de tudo percebemos que também a ausência de um número suficiente de professores (as) efetivos inviabiliza o desenvolvimento das atividades do curso. Isso também reflete no estágio, especialmente no que se refere a disponibilidade de professores para fazer o acompanhamento dos estagiários na escola/campo.

E como bem coloca a professora, a dificuldade de transporte para que os mesmos possam se locomover de uma escola para outra, levando em conta que algumas escolas ficam distantes uma da outra, e que por vezes o professor deverá fazer o acompanhamento de mais de uma turma, no mesmo semestre e na mesma semana, o que dificulta ainda mais o acompanhamento desses alunos.

Pelo que vivenciamos e vimos, identificamos também que o Estágio teve importantes avanços, dentre eles consiste o momento da construção do Relatório de Estágio, sendo a etapa em que nós discentes refletimos e observamos a nossa própria prática de pesquisadores (as) e docentes e que exercitamos um dos momentos de pesquisa.

Porém, vale ressaltar que muitos discentes não têm a preocupação de fundamentar e analisar as experiências vividas e contidas no campo de estágio, apenas relatam de modo descritivo os fatos e situações observados e os momentos da docência em sala de aula, contribuindo para que o relatório seja apenas um documento para constar no processo avaliativo, sem ter a preocupação de refletir a prática vivenciada a luz do que aprendemos durante o curso.

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PRÁTICA DOCENTE

Buscando relacionar estágio como campo importante da pesquisa, neste item iremos abordar as contribuições do Estágio para a formação docente, demonstrando a partir dos depoimentos de docentes e discentes que estão e vivenciaram as etapas do estágio. Mas esboçaremos a nossa própria experiência como parte dessa construção.

Percebemos que um dos objetivos principais do estágio é gerar uma aproximação da realidade escolar, para que dessa forma o discente possa compreender os desafios que envolvem a carreira profissional docente, obtendo informações e trocas de experiências e entendendo a realidade do campo escolar.

Pode-se assim dizer que o Estágio é um dos primeiros contatos do docente com a sua futura área de atuação profissional e com sistema educacional como um todo. Ou como disse Andrade (2005, p. 2)

É, portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete.

Sendo assim entende-se que o estágio é um momento de aprendizado pessoal e profissional, acredita-se que por meio deste o estudante desenvolverá a ação-reflexão e poderá articular de forma coesa seu embasamento teórico com a realidade institucional vindo a intervir de forma construtiva e auxiliadora com o professor-supervisor tendo como objetivo norteador o progresso do processo de ensino-aprendizagem.

O ESTÁGIO NA VISÃO DAS DOCENTES

Para o enriquecimento da nossa pesquisa, constatamos em primeiro momento, o olhar dos docentes responsáveis pelo estágio no curso de Pedagogia, tendo como intuito perceber como os mesmos concebem o estágio, como esse vem se desenvolvendo, qual a sua finalidade e quais são os principais desafios enfrentados para a realização do mesmo.

Ao serem indagadas sobre a concepção de estágio. As professoras avaliam:

O estágio supervisionado é um ato educativo a ser supervisionado por um professor habilitado. O referido estágio faz parte dos cursos profissionalizantes e tem a função de preparar, no caso dos cursos de licenciatura, os futuros profissionais da educação para a prática docente. É um momento de formação onde acontece a práxis educativa. (DOCENTE - D.R.F.B)

O estágio supervisionado é o reconhecimento do que é aprendido teoricamente e observado na prática, trazendo assim, relações com a realidade escolar. Salientando que não é apenas observação, mas um momento de trazer discussões e (re)pensar a realidade escolar. (DOCENTE - M.C.F.M)

Percebemos que há compreensões diferentes de conceber o estágio, onde uma entende o ES apenas como uma etapa da prática de professor e a outra estabelece a importância de se ter uma reflexão a cerca das problemáticas e dos desafios existentes no campo de estágio, tendo o mesmo não somente como um campo teórico-prático, mas

também como um campo de pesquisa e de entendimento de como se estabelece as questões da escola. Neste sentido Zabalza (2014, p.97) corrobora que “o estágio se integra no campo profissional como um momento e um recurso importante na formação de nossos estudantes”. Nessa concepção percebemos o estágio como além de ser um momento integrador, um momento formativo. Zabalza (op.cit, p.114) ainda nos diz que o estágio:

É um momento da formação no qual se privilegiam dois aspectos básicos e interconectados entre si: o contato com um cenário profissional real e a função *encontro*. Os estudantes saem das aulas para se encontrar com a realidade viva de um cenário profissional abre as portas para outros múltiplos encontros.

O período do estágio surge como uma ferramenta que interliga de forma direta o conhecimento teórico obtido na sala de aula na universidade com a prática que será obtida na escola-campo.

Continuando ainda com a pesquisa, buscamos saber como vem se desenvolvendo e a finalidade do estágio de Pedagogia no Campus.

O estágio supervisionado é desenvolvido atualmente em escolas públicas municipais e estaduais que têm atuação do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Os estagiários recebem orientações gerais acerca do estágio, da observação e da documentação, assim como o planejamento das atividades. Saem para a observação das escolas e contato com os educadores para o início do planejamento das atividades de intervenção, que acontecerão nas referidas escolas, após a fase de preparação. Os conteúdos e as competências são decididos pelos professores titulares e o planejamento deve considerar as necessidades de cada turma. Finalidade: preparar para a docência nos anos iniciais do ensino fundamental. (D.R.F. B)

O Estágio Supervisionado vem sendo desenvolvida como uma forma tecnicista, sem reflexões a cerca da educação. Como um ambiente de reprodução e não produção de novos saberes sobre o conhecimento pedagógico. (M.C.F.M)

Essas reflexões nos mostram que o ES ainda tem muito a avançar, precisamos desconstruir o conceito de que o estágio é apenas um campo prático. É preciso considerar esses momentos como espaços para reflexões, sejam elas feitas no campo de estágio ou na universidade, onde se possa compartilhar o que se viu de problemáticas existentes, possa dividir os medos, inseguranças, emoções presentes nesse cotidiano dos estagiários. Ou como diz Zabalza: (op.cit, 117):

Um das principais contribuições do estágio é a possibilidade de integrar-se em um cenário profissional real e conhecer e participar in situ da cultura e estilo de trabalho daqueles que exercem a profissão a que o estudante realizando as práticas deseja acessar. Fazer o estágio significa encontrar a profissão e suas práticas, o que fazem os profissionais desse campo e sua cultura, a forma de entender as coisas, de expor os problemas, de entender a função profissional, entre outros.

No que consiste aos desafios enfrentados no cotidiano do estágio, as referidas professoras consideram:

- Desafios:
 - a. Falta de fluxograma como indicação dos conteúdos a serem trabalhados (no semestre 2016.2)
 - b. Falta de transporte para os estagiários e para a orientadora/supervisora do estágio, que visita as escolas com recursos próprios.
 - c. Mais de uma turma para acompanhar. Tenho duas turmas de estágio supervisionado II. (D.R.F. B)
 - d. De tornar o Estágio Supervisionado como um campo de produção de conhecimento, de trazer a realidade a discussão sobre os temas referentes à educação. (M.C.F.M)

Analisando as falas, percebe-se que os desafios de infra e do número suficientes de professores para acompanhamento são elementos importantes, porém como coloca a segunda professora é importante refletir para que se transforme o campo de estágio em um campo de conhecimento e de articulação entre estágio e pesquisa, pois como nos diz Freire (2015, p.30) “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Sendo assim, a pesquisa deve fazer parte do processo pedagógico, pois ocupa um papel fundamental no processo ensino-aprendizagem e por certo se torna uma ferramenta indispensável para instigar os discentes a serem pesquisadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho, é importante destacar que o estágio enriquece a formação inicial de inúmeros licenciados, principalmente por introduzi-los de uma forma direta no contexto escolar, fazendo com que estes tenham a rica e valiosa oportunidade sistematizar conhecimentos, colaborar e intervir na prática educacional.

E de acordo com a pesquisa de campo e através da análise das informações coletadas em ambas as pesquisas, constatamos que o estágio contribui significativamente para a formação de professor e, em especial dos pedagogos, por proporcionar novas experiências e saberes da profissão mediante os princípios norteadores da pesquisa; além de contribuir com o seu desenvolvimento crítico, cultural e social. E leva-nos a perceber a profissão de forma contextualizada.

Existem dificuldades para colocar em prática as novas concepções e os novos modelos. É preciso estar aberto às novidades e procurar diferentes métodos de trabalho,

mas sempre partindo de uma análise individual e coletiva das práticas.

Destaca-se que este processo de formação do professor e do pedagogo deve considerar a relação existente entre teoria e prática é de reciprocidade, onde uma complementa a outra como uma atitude crítica que orienta o desenvolvimento das competências profissionais, configurando-se em todo o processo educacional, partindo do pressuposto de que a construção do conhecimento não ocorre só na prática como também só na teoria, mas na conexão de ambos os saberes mediante o ato de aprender a aprender no exercício da profissão, visando uma ação transformadora. (NÓVOA, 1997)

Portanto, o estágio é verdadeiramente um componente muito importante na Matriz Curricular do Curso de Pedagogia, pois traz a compreensão da realidade educacional e ao ato de reflexão da profissão de professor, contribuindo com ensino de qualidade para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- BRZEZINSKI, Iria. *Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento* / Iria Brzezinski. – Campinas, SP: Papirus, 1996. - (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico)
- CASCUDO, Luis da câmara. *Dicionário do folclore Brasileiro*. 10°. Ed. Rio de Janeiro: Editora Global, 2001
- FAZENDA, I. C. A. et al. *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas, SP: Papirus, 1991.
- GHEDIN, Evandro (et. al). *Estágio com pesquisa*. Elisângela Silva de Oliveira, Whasgthon Aguiar de Almeida. São Paulo: Cortez, 2015.
- FILHO, A. P. *O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente*. Revista P@rtes. 2010. Disponível em: <http://www.partes.com.br/educacao/estagiosupervisionado.asp> Acesso em: 25/11/2017.
- PICONEZ, Stela. (org.) *A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado: A aproximação da Realidade Escolar e a Prática da Reflexão*. In: *A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado*. 3a edição. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- PIMENTA, Selma Garrido (et. al). *Didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura*. In: ANDRÉ, Marli E. D. A.; OLIVEIRA, Maria Rita S. (Org). *Alternativas do ensino de Didática*. Campinas: Papirus, 1997, p. 37-70.
- Revista Espaço Acadêmico* - N° 73 – junho/2007. Estágio curricular supervisionado no curso de licenciatura: momentos de vivência da profissão professora nas escolas de educação básica. ISSN 1519. 6186. Disponível em: <https://www.espacoacademico.com.br/073/73silva.htm>. No dia 17/01/17 às 17h:59min.
- Regimento dos cursos de graduação da Universidade Estadual da Paraíba*. Resolução/uepb/consepe/068/2015 disponível em: <http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/download/068-2015-APROVA-O-REGIMENTO-DA-GRADUACAO.pdf>. Consultada em: no dia 17/01/17 às 18h25min.
- SILVA, Carmem Sílvia Bissolli da *curso de pedagogia no Brasil: história e identidade*/ Carmem Silva Bissolli da Silva – 3.ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

SOCORRO, Maria Lima. Porque o estágio para quem já exerce o magistério: uma proposta de formação contínua. In: *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2010. 5 ed. (Coleção Docência em formação. Serie Saberes Pedagógicos).

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-ação*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

ZABALZA, Miguel A. *O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária*/ Miguel A. Zabalza – 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2014.



Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática

conhecimento *interdisciplinaridade* *crítica*
experiencia *ensino*

professores *educação* *impacto*

reflexão *prática* *sentimentos*

agir *teoria* *emoções*

sentir *alunos* *transformação*

dificuldades *ver* *aprender*

compartilhar *realidade*

crescimento

mudar o mundo *aprendizagem*
contexto *educacional*

Educação e interdisciplinaridade:

Teoria e prática



conhecimento *interdisciplinaridade* *crítica*
experiencia *ensino*

professores *educação* *impacto*

reflexão *prática* *sentimentos*

agir *teoria* *emoções*

sentir *alunos* *transformação*

dificuldades *ver* *aprender*

compartilhar *realidade*

crescimento

mudar o mundo *aprendizagem*
contexto
educacional

Atena
Editora
Ano 2021